

BRASÍLIA PELOS

CORREIO BRASILEIRO 15 de maio de 1977

BRASILIANENSES

É doce a vida em Brasília, embora nem tudo seja açucarado. Vive-se bem nas superquadras, o clima agrada aos moradores e somente uma parcela minoritária da população reclama de algo que já estigmatizou a cidade: a falta de opções de lazer.

Isso é o que se pode concluir da pesquisa realizada entre 4 e 17 de abril pelo Instituto Soma Opinião e Mercado. O levantamento entrevistou 650 moradores de todo o Distrito Federal para saber o que eles consideram bom, ruim ou regular na cidade balzaquiana. O trabalho confirma algo que pode ser considerado óbvio: a vida na cidade é mais apreciada por quem mora no Plano Piloto e tem bom nível de renda. Entre os que vivem na periferia ou sobrevivem com menor poder aquisitivo, os elogios diminuem.

As respostas foram classificadas de acordo com a idade, sexo, nível de escolaridade e local de moradia (áreas

com renda predominantemente baixa, média ou alta) dos entrevistados. A margem de erro é de 3,8% em um intervalo de confiança de 95%. Isso significa que, se a pesquisa for repetida infinitas vezes, os resultados terão uma variação máxima de 3,8 pontos percentuais — a mais ou a menos — em 95% dos levantamentos.

Segundo os entrevistados, a melhor coisa de Brasília está no ar. Metade das pessoas (50%) diz que o clima da cidade é bom, apesar da seca que castiga a região durante o inverno. Para 32% dos moradores, regular é o adjetivo mais adequado nesse caso. Apenas 17% consideram ruim o clima da capital.

A vida nas superquadras recebe os elogios de 40% da população. Outros 34% consideram-na regular, e 15% comentam que ela é ruim. A aprovação chega a 59% no público com curso superior e a 50% no grupo que compreende os moradores das quadras idealizadas em 1957 pelo urbanista Lúcio Costa. No entanto, ao se

ouvir os que moram nas regiões de menor poder aquisitivo — como Samambaia, Gama e Ceilândia —, esse índice cai para 33%.

Quando o assunto é a qualidade de vida em geral, 34% da população a julgam boa. Uma opinião compartilhada por 63% dos moradores com diploma universitário e 52% dos habitantes do Plano Piloto, Cruzeiro e Guará. Os percentuais caem para 33% entre os mais pobres e para 32% na parcela que só estudou até o fim do 1º grau. Somando-se todos os grupos de entrevistados, 53% consideram a qualidade de vida regular, e 13% afirmam que ela é ruim.

A oferta de áreas de lazer é qualificada como boa por 26% dos entrevistados, regular por 43% e ruim por 28%. A vida noturna é avaliada de forma semelhante: 23% a julgam boa, 43% dizem que ela é regular, e 29% opinam que as noites brasilienses são ruins.